Componente curricular: Educação Física Ano: 8º Bimestre: 2º

Sequência didática 1

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade temática | Esportes |
| Objeto de conhecimento | Esportes de campo e taco |

O inusitado críquete

Apresentação

Trabalhar o críquete na escola pode soar bastante inusitado, pois esse esporte não é tão difundido nem muito praticado no país do futebol. Além de todo aporte cultural característico da trajetória dessa modalidade, ela envolve um rol de habilidades motoras diferentes daquelas mais comumente utilizadas nas modalidades esportivas tradicionais.

Diante desse contexto, esta sequência didática tem como cerne conhecer essa modalidade esportiva pouco difundida no Brasil, tanto em relação a seus aspectos socioculturais quanto em relação a seus fundamentos técnicos. O caminho a ser trilhado passa pela lógica interna dos esportes, e isso implica pensarmos/apresentarmos os conceitos fundantes dos esportes de campo e taco, o que inclui tratar da interação com o adversário e da relação de cooperação com a própria equipe.

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais

* Vivenciar experiências corporais ligadas aos esportes de campo e taco.
* Compreender a gama cultural que envolve os esportes de campo e taco.
* Entender os aspectos técnicos e táticos dos esportes de campo e taco com base na interação com o adversário.

Objeto de conhecimento/Habilidades

Esportes de campo e taco

* **(EF89EF01)** Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
* **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
* **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
* **(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Tempo previsto: 2 aulas

Aula 1

**Gestão dos alunos:** Alunos organizados coletiva e individualmente com sua mediação.

Objetivo específico de aprendizagem

* Compreender aspectos relacionados aos esportes de campo e taco.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula ou outro espaço em que seja possível a apresentação de *slides* e vídeos

Materiais: projetor digital, computador e celulares

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Organize uma roda de conversa, para que todos os alunos se enxerguem e possam opinar. Inicie perguntando o que eles conhecem sobre qualquer prática corporal que necessite de espaço (campo) e de um taco (qualquer elemento usado para rebater a bola). Estimule-os a recordar brincadeiras antigas, priorizando as que permeiam a lógica interna do campo e do taco. A intenção é que o jogo/esporte denominado taco, ou bete, apareça na discussão, pois esse jogo/esporte é o foco desta sequência didática. Explique que a categoria de esportes de campo e taco reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos: beisebol, críquete, *softbol* etc.

**Momento 2** – Para um melhor entendimento dessa modalidade pouca difundida no Brasil, utilize trechos do filme *Arremesso de ouro*. Sugere-se utilizar as partes que retratam o contexto sócio-histórico dos protagonistas, bem como a explicação do jogo em si. Como alternativa, pode-se utilizar o vídeo “Entenda como se joga críquete”, a partir de 1 min 43 s. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=TY3zctPYoE0&feature=youtu.be&t=1m43s+>>.   
Acesso em: 30 set. 2018.

**Momento 3** – Aproveitando as cenas do filme/vídeo, conduza uma conversa a respeito dos países em que o críquete é mais praticado e relacione os esportes mais praticados no Brasil com os mais praticados nos países em que o críquete está bastante presente.

**Momento 4** – Peça aos alunos que realizem uma breve pesquisa, na sala de informática ou usando seus próprios celulares, sobre as competições, os praticantes dessa modalidade e, principalmente, como o jogo funciona.

**Momento 5** – Após a pesquisa, peça aos alunos que façam um resumo, de maneira individual, sobre o que descobriram a respeito dessa modalidade: seus aspectos culturais, sociais, técnicos e táticos. Além disso, peça que acrescentem a opinião deles sobre como é possível praticar esse esporte no contexto escolar.

**Momento 6** – Peça aos alunos que apresentem, na forma de plenárias, seus resumos. Estimule a participação do maior número de alunos e oriente-os a, coletivamente, decidir qual é a melhor forma de praticar o críquete na aula de Educação Física.

Aula 2

**Gestão dos alunos:** Alunos organizados coletivamente e em duplas, com sua mediação.

Objetivo específico de aprendizagem

* Vivenciar o bete e o críquete.

Recursos didáticos

**Espaço físico:** quadra ou outro espaço aberto

Materiais: bolas de tênis de campo, tacos (cabos de vassoura, tacos de beisebol ou mesmo “tacos” construídos com os alunos), cones e marcadores, fita-crepe, garrafas PET (com um pouco de água ou areia dentro para a garrafa não ficar muito leve) e coletes (de pelo menos duas cores distintas)

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Em roda, explique aos alunos que o objetivo desta aula é vivenciar as práticas do bete e do críquete. Explique a relação entre o bete e o críquete, principalmente no tocante aos movimentos básicos e à lógica interna.

**Momento 2** – A primeira atividade será o bete. Explique aos alunos que ele é jogado em duplas: uma dupla confronta a outra. Uma equipe deve ficar com o taco e a outra, com a bolinha. A dupla que está com a bola deve acertar o alvo (garrafas PET). Caso isso aconteça, o taco deve ser repassado para a dupla que derrubou o alvo. Caso a dupla que está com o taco consiga rebater a bolinha, deverá trocar de lado quantas vezes for possível, pois, dessa maneira, conquistará pontos.

Então organize a turma em duplas. As duplas podem ser mistas ou não, mas todos devem participar da atividade. Otimize o espaço: tente organizar duas duplas jogando ao mesmo tempo. A ideia é montar três equipes por vez: enquanto duas jogam, a terceira equipe atua como árbitros, técnicos e auxiliares.

**Momento 3** – As regras do jogo de bete podem e devem ser construídas pelos alunos. Contribua com essa construção e ratifique as regras para que o objetivo da atividade seja alcançado.

**Momento 4** – Agora é o momento de as duplas jogarem. Os alunos que estiverem aguardando a vez de jogar serão os árbitros e/ou técnicos das equipes que estiverem jogando; assim, deverão fazer intervenções relacionadas às regras e às situações táticas surgidas durante o jogo. Você deverá estar sempre atento aos jogos e mediar essas situações. Intervenha em momentos como quando a bolinha sair do espaço de jogo, na hora de determinar o valor da pontuação, de dizer quantos pontos faltam para uma equipe vencer, de esclarecer se, ao trocar de lado, os tacos devem se encostar, entre outros momentos.

**Momento 5** – Certifique-se de que todos os alunos participaram da atividade. Novamente em uma roda, converse com eles sobre a prática do bete e tente reforçar os aspectos mais relevantes do jogo: como alcançar êxito arremessando a bolinha no alvo, qual é a posição do rebatedor e a importância da relação de cooperação entre os arremessadores (dependendo de como a bolinha é arremessada, fica mais fácil   
golpeá-la), por exemplo.

**Momento 6** – Chegou o momento de os alunos jogarem críquete. Com a fita-crepe, os cones e os marcadores, construa um espaço (*pitch*) entre as balizas (*wicket*). As balizas podem ser feitas com garrafas PET. Caso não haja tacos oficiais, eles podem ser cabos de vassoura. Para eventuais esclarecimentos, assista ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x6RpY7BYypg>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Marque um tempo para cada jogo, reveze as equipes e considere que todos devem passar por todas as posições/funções. Além disso, possibilite aos alunos vivenciar o jogo com as regras oficiais, todas as que couberem no contexto escolar, por exemplo: se a bola sair do campo pelo ar, são 6 pontos; se a bola sair do campo pelo solo ou bater no solo, são 4 pontos; se a bola for batida para dentro do campo, o mais longe possível, os batedores podem marcar pontos trocando de lugar quantas vezes for possível; a partir do momento em que os defesas do campo apanham a bola e a passam para o defesa receptor, os atacantes já não podem trocar de posição; cada troca de lugar dos batedores corresponde a 1 ponto; a bola tem que acertar o solo uma vez e derrubar a vareta que faz parte do *wicket*; se a bola batida pelo batedor for apanhada no ar por qualquer defesa, o batedor estará eliminado por bola aérea; se o batedor derrubar o *wicket*, ele estará eliminado!

**Momento 7** – Finalize a aula com uma roda de conversa. Tente elucidar todas as dúvidas relacionadas aos aspectos técnicos, tratando dos movimentos fundamentais dos jogos, principalmente o arremessar e o rebater, e aos aspectos táticos, discutindo sobre a cooperação que deve haver dentro da própria equipe e sobre a interação com o adversário.

Acompanhamento da aprendizagem

Entende-se que a aferição da aprendizagem deve ocorrer ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, é preciso ficar atento à construção desse processo, e não somente à sua conclusão. Assim:

* Observe os alunos em todas as atividades propostas.
* Verifique se todos participaram da roda de conversa, se expressaram suas opiniões e se todas as sugestões foram discutidas.
* Verifique se os alunos estão efetivamente participando das aulas, e não apenas “fazendo número”.
* Não atente ao comportamento dos alunos priorizando, única e exclusivamente, a parte motora ou suas habilidades técnicas, pois o intuito é que todos os alunos participem das atividades.
* Reveze os alunos nas posições de árbitros e técnicos, a fim de reduzir os equívocos. O auxílio dos alunos corresponde a uma coavaliação, que pode enriquecer o processo.
* Utilize uma planilha com o nome dos alunos e as habilidades que serão avaliadas, por exemplo: entendimento do jogo, participação nas atividades práticas, participação nas rodas de conversa, compreensão das funções a serem exercidas, resolução das situações-problema.
* É válido realizar a leitura do resumo feito pelos alunos na primeira aula; na aula seguinte, devolva o resumo a eles e peça que reescrevam suas impressões após experimentarem o esporte.
* Pergunte aos alunos se eles conseguem perceber as diferentes formas de jogo e quais são as relações entre o jogo de bete e o críquete.
* Perceba se os alunos conseguem relacionar os três momentos estudados e se esses momentos são compreendidos em sua totalidade, não somente como partes de um todo.

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Compreendi a dimensão cultural da prática do críquete? |  |  |  |
| Participei ativamente das aulas? |  |  |  |
| Participei da construção das regras do jogo de bete? |  |  |  |
| Consigo estabelecer relações entre o jogo de bete e o críquete? |  |  |  |